

centes á *hante gomme* social paulistana.

O vasto recinto do Internacional não foi sufficiente para accomodar todos os socios e convidados, que se acotovelavam ás portas do mesmo ou se resignavam a ouvir apenas o delicioso concerto, da sala contigua, onde se achava installado o *buffet*, e a annunciada conferencia do illustre romancista e festejado orador Coelho Netto.

Da parte musical, merecem menção distincta (e assim o comprehendeu a numerosa e culta assistencia) o *Concerto em dó maior*, allegro, larghetto e final (cadenzas de Liuder), para piano, com acompanhamento de quintetto de cordas e 2.º piano, pela exma. sra. d. Elvira Guimarães Fonseca, que executou satisfactoriamente a sua parte, auxiliada efficazmente pelo quintetto, que se portou galhardamente na execução do andante com acompanhamento de accordes destacados.

A *Ariette-valse*, de Gounod, e o *Pourquoi rester seulette?*, de Saint-Saëns, tiveram na sra. d. Guiomar de Barros uma interprete intelligente e delicada.

A joven e talentosa pianista d. Antonietta Rudge confirmou esplendidamente os seus credits artisticos, executando com meticolosa technica e finissima pressão as *Variações sobre o Bitú*, do saudoso maestro Alexandre Levy, e a soberba pagina musical *Il neige*, de Henrique Oswald. Fizeram-se ouvir com geral agrado os distinctos professores Carlos Guimarães e Luiz Levy, que executaram bem o *Final* da symphonia em mi, transcripta para piano pelo seu auctor, o illustre e mallogrado Alexandre Levy.

A parte litteraria foi encantadora, como se esperava de Coelho Netto, que elegeu para thema de sua dissertação um assumpto da mais palpitante actualidade — *art nouveau*. Durante cerca de meia hora, o brilhante e fecundo escriptor entreteve o auditorio, preso á sua palavra fluente e maviosa, numa deliciosa *causerie*, a um tempo ligeira e erudita, ás vezes paradoxal mesmo, mas sempre vibrante e colorida, fazendo uma *charge* esplendidamente humoristica á moderna arte decorativa. E, pois, o festival artistico do *Club Internacional*, foi o que auguravamos: um triumpho invejavel daquella selecta e florescente aggremação. Gratos pela fineza do convite e parabens entusiasticos pelo exito magnifico do saráu de ante-hontem.

A O T

NTOS

2
MARINONI

REDACÇÃO
RUA DE S. BENTO

O subsidio nas prorogações

II

Examinarmos com attenção os an-
tes legislativos da Camara dos depu-
dos, na legislatura passada, encontra-
mos, como um argumento de grande va-
que bem comprova as nossas asseve-
ções sobre este assumpto, que reputa-
s importante, e sobre o qual devem
nvergir as vistas de todos quantos se
teressam pela causa publica—o facto
e teve logar naquella casa do Congres-
por occasião da discussão do projecto
lei de meios, no qual se procurou re-
zir o subsidio de deputados e senado-
s daquelle triennio. Chegou mesmo a
essa idéa de redução approvada em
discussão, como se póde verificar dos
naes legislativos, mas em 2ª discus-
o foi rejeitada, em virtude de uma emen-
dos deputados Oscar de Almeida, Go-
es Nogueira, Manoel Bento, Carlos Por-
Aristides Monteiro e outros, a qual,
nbrando a circumstancia de estar o
ngresso Legislativo do Estado funcio-
ndo no primeiro anno do triennio da
a legislatura, só no ultimo anno pode-
a fixar o subsidio e ajuda de custo que
necerão os actuaes congressistas».

Ora, se essa idéa constante da emen-
apresentada em 2ª discussão da lei
meios foi vencedora na Camara dos
tados, em 1898, segundo nos attes-

e
P
S
t
e
d
p
e
g
b
d
r
n
p
r
n
p
s
d
e
r
q
q
d